

ORIENTAÇÃO SEXUAL: PERCEPÇÕES DE DISCENTES DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA DE REDE PÚBLICA

Micheli Stefanello^{*}

Joice Feil Fagundes^{**}

Geovane Rafael Theisen^{***}

Tânea Maria Bisognin Garlet^{****}

Resumo: O presente trabalho foi desenvolvido com estudantes do sétimo ano do ensino fundamental de uma escola da rede pública do município de Palmeira das Missões/RS e apresenta percepções destes quanto ao tema sexualidade. A pesquisa foi realizada por bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que abrangeu 43 alunos. A metodologia de ensino empregada consistiu de uma palestra sobre orientação sexual, nesta abordaram-se os principais conceitos referentes ao tema, com o objetivo de sensibilizar os estudantes de forma crítica e reflexiva, quanto às problemáticas envolvidas em relação à sexualidade. Além disso, utilizou-se o pré e pós-testes como forma avaliativa de investigar o conhecimento dos alunos participantes do projeto.

Palavras-chaves: Educação. Sexualidade. Ensino de Ciências.

Introdução

Ao longo do desenvolvimento do ser humano, a sexualidade é uma dimensão da identidade pessoal e das relações humanas, que se vai construindo de forma mais determinante por meio da socialização. No decorrer deste processo “diversos são os agentes que fazem parte da socialização humana: os pais, a família, os professores e a escola. Como espaço privilegiado para a socialização, a escola parece ter, portanto um papel muito importante neste domínio” (ZAPIAIN, 2003). Deste modo, “educação sexual pode ser

* Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Palmeira das Missões. E-mail: michelistefanello@hotmail.com

** Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Palmeira das Missões. E-mail: joyfeilf@gmail.com

*** Acadêmico do Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria - UFSM - Palmeira das Missões. E-mail: geovane_theisen@hotmail.com

**** Professora Adjunta do Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, UFSM - Palmeira das Missões, Av. Independência, 3751, Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: taneagarlet@hotmail.com

compreendida como um conjunto de informações desenvolvidas de forma assistemática sobre a sexualidade. Logo, esta deve ser realizada pela união das diversas instituições educativas, como escola, família e instituição religiosa” (DOMINGUES, 2009). Nesse sentido, Nunes & Silva (1997) evidenciam que trabalhar educação sexual na escola é “criar oportunidade para a formação integral do cidadão, numa vivência gratificante e responsável de sua inalienável capacidade humana de desejar e ser desejado, amar e ser amado”.

Reconhecendo a escola como um ambiente capaz de articular a abordagem da sexualidade, é fundamental que este assunto esteja incorporado no currículo escolar, pois é neste âmbito que ocorre a interação com jovens contribuindo para a construção de sua identidade. Assim, “a sexualidade é entendida como uma construção social, histórica e cultural, sente-se a necessidade de ser discutido na escola, espaço privilegiado para o tratamento pedagógico desse desafio educacional contemporâneo” (NOGUEIRA, 2010).

O trabalho objetivou analisar as concepções prévias de estudantes do ensino básico frente à educação sexual e promover a compreensão de conceitos de maneira crítica e reflexiva, desmistificando as concepções errôneas em relação à sexualidade.

1 Desenvolvimento

Buscando sensibilizar alunos de uma escola estadual do município de Palmeira das Missões/RS, acerca da sexualidade, desenvolveu-se o projeto “Orientação sexual na escola” com alunos dos sétimos anos, totalizando 43 participantes, além disso, o trabalho foi ministrado por bolsistas do PIBID – Ciências Biológicas/UFSM no período de abril a junho de 2014.

Para dar suporte à pesquisa utilizaram-se pré e pós-testes para acompanhar os saberes iniciais e finais dos estudantes. O instrumento de investigação foi composto de 12 questões abertas, abaixo, que buscavam obter a percepção de como a sexualidade é vivenciada no contexto escolar.

O que você entende por educação sexual?

Conceitue: Adolescência; Puberdade; Hormônios; Menstruação e DST.

O que são métodos contraceptivos?

Cite alguns métodos de contracepção que você conhece.

O que são os métodos de esterilização?

Mencione órgãos que compõem: Sistema Reprodutor Masculino e Sistema Reprodutor Feminino.

Qual a importância da prevenção na relação sexual?

Para a investigação das questões de pesquisa utilizou-se a metodologia de categorização pela análise de conteúdo (BARDIN, 1977). Ainda, a fim de auxiliar na transposição dos conhecimentos sobre o tema, bolsistas do PIBID utilizaram como aporte metodológico uma palestra didática explicativa e, após a atividade, os discentes responderam ao mesmo questionário inicial buscando traçar um panorama comparativo, que evidenciasse se a proposta educativa auxiliou na desmistificação das suas curiosidades sobre o tema.

A palestra contemplou informações relacionadas às mudanças físicas que ocorrem na adolescência, métodos contraceptivos, doenças sexualmente transmissíveis (DSTs), além de orientações gerais sobre mitos e curiosidades.

2 Resultados

A “educação sexual pode ser compreendida como um conjunto de informações sobre a sexualidade, sendo denominada de uma maneira informal e ocorrendo no seio familiar, proporcionando aos jovens os padrões de morais impostos na sociedade” (FURLANI, 2009). Neste pressuposto, a Educação Sexual deve ser abordada em sua complexa constituição, como elemento inerente à vida, logo, como elemento imprescindível à formação integral da criança.

Assim, com a análise dos dados, observou-se que dos 43 alunos participantes da pesquisa, 51% eram do sexo masculino e 49% do sexo feminino, cuja idade variou entre 12 e 15 anos.

Quando questionados sobre a percepção quanto à educação sexual, os alunos relataram: *“Educa para o sexo”*; *“Ser orientado sobre o que é sexo e suas consequências”*; *“É uma aula sobre sexualidade”*; *“Ensinar os jovens que devem se prevenir”*; *“É a educação que ensina mais sobre sexo, e a se cuidar”*; *“Que aprende sobre a reprodução”*; *“Aprende a transar com segurança”*; *“Educa quando você vai fazer sexo”*.

No entanto, quando questionados sobre a mesma questão no pós-teste observou-se que os discentes entenderam a importância do termo educação sexual, pois os alunos argumentaram que: *“Devemos ter responsabilidade na hora de praticar o ato sexual”*; *“Ensina a ter uma relação saudável sem pegar doenças”*; *“Que devemos cuidar do nosso corpo em relação a DST e gravidez”*; *“Orientar os jovens”*; *“Educar para o sexo”*; *“Ter uma relação sexual ciente”*.

Com base nas ideias de Saito & Leal (2000) a “sexualidade não pode ser vista como sinônimo de sexo, e sim como parte integrante e fundamental no processo de desenvolvimento do indivíduo”.

Considerando a adolescência a fase de transição da infância para a idade adulta quando solicitados a conceituar adolescência os estudantes argumentaram: *“Quando o corpo já está mudado”; “Mudanças acontecem na adolescência”; “Parte da vida em que nós aprendemos coisas novas sobre nosso corpo”; “É a evolução para ser adulto”; “Período que a gente começa a descobrir mais”; “Crescimento do corpo e mudanças”; “Momento que deixa de ser criança”; “O desenvolvimento de várias partes do corpo”; “É quando a gente sai da fase infantil e passa para a adolescência”*.

No pós-teste com relação à compreensão do termo adolescência, os estudantes relataram: *“Entrada para a puberdade”; “Fase entre a infância e a fase adulta”; “É a fase que o corpo muda”; “É quando evoluímos”; “Quando a gente deixa de ser criança”*. Diante disso, é notório o conhecimento das características voltadas a essa fase.

Em consonância, Bruzamarello (2010) evidencia que “a adolescência é uma fase de transição gradual da infância para idade adulta, que vem sendo cada vez mais estudada por profissionais que se dedicam ao atendimento de jovens nesta fase da vida. É uma etapa crucial do processo de crescimento e desenvolvimento humano, manifestando-se por intensas, brusca e marcantes transformações anatômicas, fisiológicas, psicológicas e sociais”.

Reconhecendo a puberdade como um período de transição no corpo, quando questionados sobre o conceito desta fase os alunos responderam: *“Mudanças que ocorrem no corpo”; “Transformações do corpo”; “É uma parte da adolescência”; “Fase durante a adolescência”; “Desenvolvimento do corpo”; “Menarca”; “Crescem pelos, menstruações, estrias, as espinhas, a ejaculação”; “Quando o corpo está começando a mudar”; “É a mudança dos corpos dos adolescentes”*.

No pós-teste quando indagados sobre o mesmo conceito, os discentes afirmaram ser: *“Uma fase da adolescência”; “Mudança no corpo humano”; “Crescimento do corpo, pelos pubianos, do pênis, bacia e das mamas”*. Diante das afirmações, percebeu-se que os alunos já possuíam uma compreensão significativa quando questionados primeiramente.

Nessa perspectiva, “práticas docentes sobre a sexualidade fundamentam-se na proposição que a puberdade seria o momento propício para a discussão com os alunos, haja vista que nessa fase a capacidade reprodutiva esteja desenvolvida” (AQUINO & MARTELLI, 2012).

Ponderando os hormônios como substâncias que atuam nas modificações físicas do corpo, quando questionados sobre as suas concepções acerca do assunto, os alunos evidenciaram os principais tipos de hormônios que estão relacionados com a sexualidade citando: *“Testosterona e estrogênio”*. No entanto esses hormônios permaneceram apenas na parte conceitual e os estudantes não demonstravam conhecimento da função e atuação deles no organismo. Por sua vez, nessa mesma questão do pós-teste os alunos já demonstravam compreender como esses hormônios interferem no desenvolvimento e modificações das estruturas corporais.

Já no que se refere ao conceito de menstruação os discentes alegaram: *“Liberação do óvulo”*; *“Menarca”*; *“Situação que acontece na adolescência das meninas”*; *“Parte da puberdade feminina”*; *“Quando a menina começa a adquirir corpo de mulher”*; *“Situação que todas as meninas passam”*; *“A menstruação acontece na menina a partir de uma idade que o corpo libera sangue”*; *“É quando a mulher está no período de ovulação”*; *“É quando a menina passa da adolescência e se torna moça”*; *“É a fase de ovulação da mulher que ocorre todo mês, o ciclo pode durar 28 dias sendo que a ovulação ocorre na metade”*. Entretanto, quando indagados sobre a mesma questão no pós-teste a grande maioria dos alunos afirmaram estar relacionado com a descamação do útero, mas ainda há alunos com compreensões errôneas sobre o assunto abordado.

No que diz respeito às percepções da sigla de DST os estudantes relataram: *“Doenças sexualmente transmissíveis”*; *“Ocorre quando nenhum usa métodos contraceptivos”*; *“São doenças que pode se obter durante uma relação sexual”*; *“HPV, gonorreia, AIDS”*. No pós-teste notou-se que ocorreu uma evolução na aprendizagem do tema, pois um número significativo de alunos demonstrou entender o conceito de DST. Sendo assim, observa-se a importância de tais conhecimentos, oriundos a partir da palestra, para uma melhor concepção dos estudantes referente ao tema.

Nesse viés, Bonfim (2009) ressalta que “a educação sexual pode contribuir, entre outros fatores, para a diminuição dos índices de gravidez na adolescência, a redução da transmissão entre os jovens de DST, e tornar o jovem conhecedor do que representa a sexualidade humana para si próprio e no contexto da sociedade brasileira”.

Considerando as funções dos métodos contraceptivos no corpo, quando questionados sobre sua função, os alunos evidenciaram: *“Camisinha, esterilização, pílula do dia seguinte”*; *“Para não engravidar”*; *“São anticoncepcionais”*; *“São remédios que usamos antes e depois da relação sexual”*; *“São métodos que previne transmitir doenças e ter um filho indesejado”*;

a maioria dos alunos não soube responder. Analisando as afirmações dos alunos, observou-se que o entendimento foi contraditório, pois os discentes compreendem os métodos, mas não especificamente sua função, constatando-se que o assunto deixa lacunas em relação ao assunto.

Quando solicitados em relatar alguns métodos de contracepção os alunos argumentaram: *“Camisinha”*; *“Camisinha e pílulas”*; *“DIU, pílula do dia seguinte, diafragma”*; *“Uso de anticoncepcional e camisinha”*; *“Camisinha, pílula do dia seguinte, comprimidos”*. Devido aos discentes já possuírem um saber antecedente do assunto, indicando possivelmente que já o tem presente em suas vidas, mesmo com idade precoce. Um número significativo de alunos não respondeu a este item, comprovando a falta de conhecimento e informações, enfatizando a importância de difundir este tema nos ambientes escolares, dada à carência que muitos deles podem ter no ambiente familiar. Rodriguez (2010) comenta que “metade dos pais não fala com os filhos sobre sexualidade, mas a maioria acha fácil abordar temas referentes à sexualidade com seus filhos”. No pós-teste quando solicitados a responder a mesma questão os discentes frisaram: *“Camisinha”*; *“Anticoncepcional”*; *“DIU”*; *“Pílula do dia seguinte”*, sendo as mais popularmente conhecidas, isso denota que os alunos apresentam uma compreensão significativa acerca dos métodos contraceptivos, sendo estes recursos preventivos.

Sobre os métodos de esterilização, quando questionados a expor seu ponto de vista os estudantes responderam: *“Para limpeza”*; *“Ligadura”*; *“São métodos que as pessoas fazem para não terem filhos”*; *“São métodos de não se ter mais filhos, no homem se corta os tubos deferentes e na mulher as tubas uterinas”*; e a grande maioria não respondeu alegando não saber. Quando perguntados novamente no pós-teste percebeu-se que os alunos compreenderam os métodos que compõem a esterilização, pois argumentaram: *“Laqueadura e vasectomia”*; *“Quando cortam as tubas uterinas”*; *“Métodos para não ter filhos, na mulher ocorre o corte da tuba uterinas e no homem corte dos tubos deferente”*. Salientando novamente a importância do amparo teórico, para abordar elementos imprescindíveis na formação integral da criança, a educação sexual é um elemento significativo para relacionar os temas do cotidiano dos estudantes.

Compreendendo a importância do sistema reprodutor feminino e masculino para entender os processos fisiológicos, quando indagados sobre os principais órgãos que compõem o sistema masculino, os alunos argumentaram: *“Pênis”*; *“Testículo e canal deferente”*; *“Epidídimo, testículo, pênis”*; *“Pênis, escroto”*; *“Testículos, canal deferente,*

hormônios, testosterona”; *“Glândula seminal, próstata, testículo*”; *“Testículo, pênis, esperma*”. Já com relação ao sistema reprodutor feminino, relataram *“Vagina*”; *“Óvulo, útero, vulva, ovário*”; *“Mamas, vagina*”; *“Vulva, ovário*”; *“Óvulo, útero, uretra, vulva, hormônios, ovário*”; *“Menarca*”. Avaliando as respostas observou-se que os alunos apresentam uma compreensão sobre o tema, pois este é trabalhado pelos professores em conteúdo específico em sala de aula e por ser um conhecimento atrativo é eminente a instigação quanto ao tema por parte dos discentes.

No que se refere à mesma questão no pós-teste quanto ao sistema reprodutor, os participantes afirmaram: *“Pênis, testículos, escroto e canal deferente*”; *“Pênis, testículos, canal deferente, vesícula seminal e epidídimo*”. Já com relação ao sistema reprodutor feminino: *“Ovário, glândulas mamárias, vagina, vulva, útero, tubas uterinas e glândula de Bartholin*”. Alguns alunos citaram Glândulas de Bartholin, como órgãos que compõem o sistema reprodutor feminino, demonstrando que parte do conhecimento já foi assimilada.

Com relação à importância da prevenção sexual, os estudantes relataram: *“Para a mulher não engravidar e para não pegarem doenças*”; *“Não pegar doenças*”; *“Previne contra doenças e gravidez*”; *“Usar camisinha*”; *“Para não ter filho*”. No pós-teste a grande maioria afirmou ser relevante, pois tem como finalidade prevenir doenças e evitar uma gravidez indesejada, o que torna é eminente que os alunos apresentam um saber relevante sobre o cuidado de prevenção.

Nessa perspectiva Almeida & Centa (2009) enfatizam que “a comunicação da família com os filhos na adolescência, embora difícil e conflituosa, deve ser sempre estimulada, pois é nessa fase que os filhos querem e mais necessitam de informações”. “A escola enquanto cenário de convivências tem como missão primordial desenvolver ações educativas desempenhando papel fundamental na formação e na conduta de jovens em diferentes contextos da vida social” (BRUZAMARELLO, 2010).

Assim, o PCN sobre Orientação Sexual aborda:

[...] no âmbito escolar é necessário que a escola, como instituição educacional, se posicione clara e conscientemente sobre referências e limites com os quais irá trabalhar as expressões de sexualidade dos alunos. Se for pertinente ao espaço da escola o esclarecimento de dúvidas e curiosidades sobre a sexualidade, é importante que a escola contribua para que a criança discrimine as manifestações que fazem parte da sua intimidade e privacidade das expressões que são acessíveis ao convívio social (BRASIL, 1998, p. 89).

Nesse contexto Oliveira (2009) ratifica que “o conhecimento sobre e para o indivíduo necessita ser construído num ambiente que privilegie o diálogo com oportunidades de

questionar e analisar situações”. No ensino, há um aceno para que se realizem atividades motivadoras que envolvam os estudantes, nas quais estes possam discutir resgatar e expor as suas concepções, revendo ideias de senso comum e construindo conhecimento embasado no conhecimento científico.

Conclusão

A atividade desenvolvida pelos bolsistas no ambiente escolar foi significativa, pois atuou como um instrumento de apoio, permitindo a interação entre acadêmicos e estudantes. Além disso, o envolvimento dos alunos possibilitou criar um ambiente de discussão com troca de informações o que contribuiu para ampliar seus conceitos sobre a sexualidade.

Isso pode ser evidenciado com a análise das concepções iniciais e finais dos discentes a cerca do assunto o qual demonstra que a proposta educativa foi de grande relevância para os estudantes uma vez que colaborou para desmistificar conceitos errôneos permitindo-os contextualizar seu saber sobre o tema. É nessa perspectiva, que o PIBID atua proporcionando reflexões sobre os diversos temas desenvolvidos no ambiente escolar para um ensino melhor fundamentado.

Referências

ALMEIDA, A. C. C. H. & CENTA, M. L. **A família e a educação sexual dos filhos: implicações para a enfermagem.** Acta Paulista de Enfermagem, Toledo, v.22, p.71-76, 2009.

AQUINO, C. & MARTELLI, A. C. **Escola e educação sexual: uma relação necessária.** IX ANPED SUL- Seminário de Pesquisa em Educação Região Sul, 2012.

BONFIM, C. R. S. **Educação sexual e a formação de professores de ciências.** Universidade Estadual de Campinas. Tese de doutorado, 2009.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRUZAMARELLO, B. **Educação Sexual de adolescentes nas escolas um olhar sobre o cenário brasileiro.** Trabalho de conclusão de curso UFRGS. Porto Alegre, 2010.

DOMINGUES, G. J. **A educação sexual escolar, a influência da televisão e as possibilidades de diálogo com a família.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual de Londrina, 2009.

FURLANI, J. Encarar o desafio da educação sexual na escola. In: **Sexualidade/ Cadernos temáticos**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Diversidade. Núcleo de gênero e Diversidade sexual. – Curitiba: SEED – Paraná. 2009.

NOGUEIRA, D. M. Gênero e sexualidade na educação. I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas. ISSN 2177-8248. **Anais...** Universidade Estadual de Londrina, 2010.

NUNES, C. & SILVA, E. **As manifestações da sexualidade da criança**. Campinas: Século XXI, 1997.

OLIVEIRA, V. L. B. Sexualidade no contexto contemporâneo: um desafio aos educadores. In: FIGUEIRÒ, Mary Neide Damico (Org.). **Educação sexual: múltiplos temas, compromisso comum**. Londrina: UEL, 2009.

RODRIGUEZ, N. G. M. Sexualidade: uma discussão com pais, alunos e professores da 7ª série da escola Albert Einstein de Jaciara sobre o Tema Transversal Sexualidade. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Sociais Aplicadas da Eduvale**. Vale de São Lourenço-Jaciara/MT, 2010.

SAITO, M. I; LEAL, M. M. **Educação sexual na escola**. Instituto da Criança do Hospital das Clínicas e Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP). São Paulo: 2000.

ZAPIAIN, J. G. **A educação afetivo-sexual na escola**. Sexualidade & Planejamento Familiar. 2003.